



2015

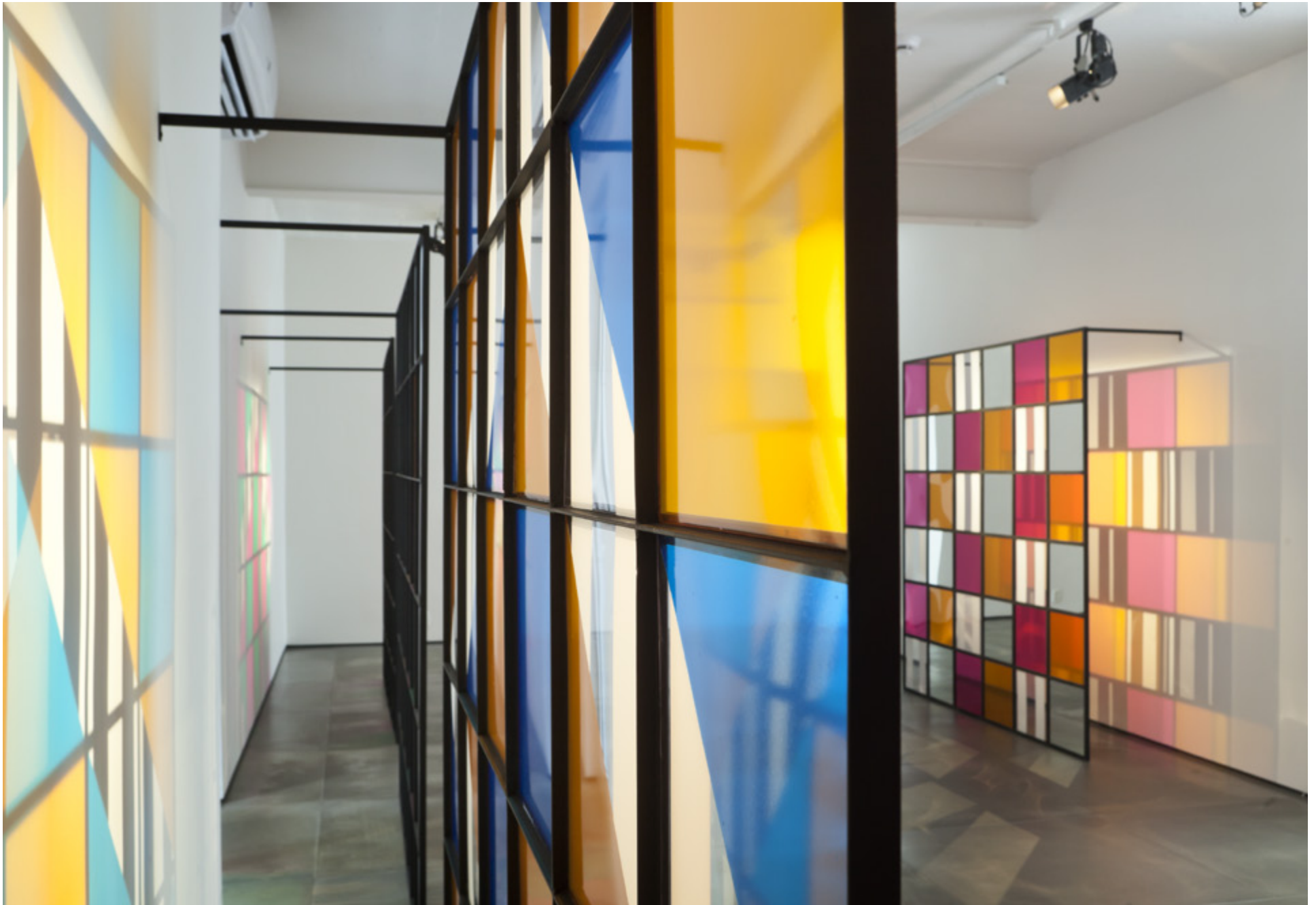
retrospectiva/retrospective



fabio miguez -- **horizonte, deserto, tecido, cimento** -- fevereiro > março/february > march -- são paulo



fabio miguez -- coleção figueiredo ferraz -- fevereiro > março/february > march -- são paulo



daniel buren -- cores, luz, projeção, sombras, transparência: obras *in situ* e situadas -- março > maio/march > may -- rio de janeiro



athos bulção -- abril > maio/april > may -- são paulo



cao guimarães -- **depois** -- abril > junho/april > june -- são paulo



eduardo coimbra -- fatos arquitetônicos -- maio > junho/may > june -- rio de janeiro



rodolfo parigi -- **levitação** -- maio > julho/may > july -- são paulo



artur lescher -- **afluentes** -- junho > agosto/june > august -- rio de janeiro



o grivo -- junho > agosto/june > august -- são paulo



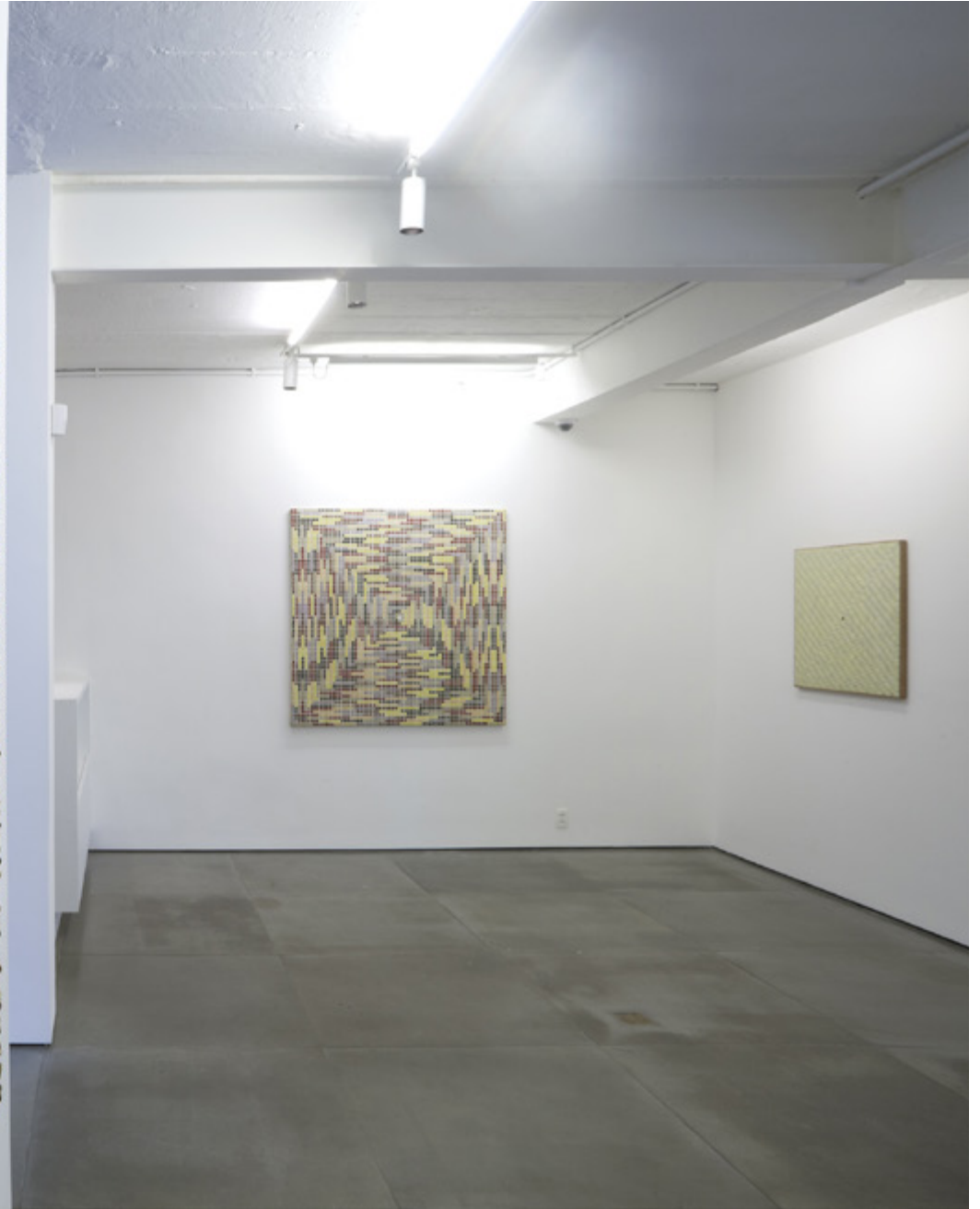
abraham palatnik -- junho > agosto/june > august -- são paulo



antonio dias -- **papéis do nepal 1977-1986** -- agosto > setembro/august > september -- rio de janeiro



xavier veilhan -- **horizonte verde** -- agosto > outubro/august > october -- são paulo



josé patricio -- **avulsos** -- outubro > novembro/october > november -- rio de janeiro



sérgio suster -- **ordem desunida** -- outubro > dezembro/october > december -- são paulo



marco maggi -- **uma frase com três cantos** -- novembro > fevereiro/november > february -- são paulo



bruno dunley -- **ruído** -- novembro > fevereiro/november > february -- rio de janeiro



not vital -- **esculturas&desenhos** -- novembro > fevereiro/november > february -- são paulo



galeria nara roesler, new york

POESIA VIVA

PAULO BRUSCKY

VIK MUNIZ

CATALOGUE RAISONNÉ | 1987-2015

EVERYTHING SO FAR
TUDO ATÉ AGORA

EL ESPACIO INEVITABLE THE INEVITABLE SPACE

Essays, Investigación y edición | Essay, Research and Edition CRISTINA VIVES

marco maggi

Studio Butterfly
VIRGINIA DE MEDEIROS

CAO

paulo bruscky -- poesia viva; antonio dias -- antonio dias; marcos chaves -- paisagens não vistas; alexandre arrechea -- the inevitable space; cao guimarães -- cao; virginia de medeiros -- studio butterfly; vik muniz -- everything so far: catálogo raisonné; marco maggi -- veneza

ARMORY, NEW YORK

ART BASEL HONG KONG

SP - ARTE, SÃO PAULO

FRIEZE SPOTLIGHT, NEW YORK

ARTRIO, RIO DE JANEIRO

ARTBO, BOGOTÁ

FRIEZE MASTERS, LONDON

ART BASEL MIAMI BEACH





VIRGINIA DE MEDEIROS

PRÊMIO PIPA 2015

PIPA VOTO POPULAR 2015

5 PRÊMIO MARCANTONIO VILAÇA

RESIDENCY AWARD:
MANCHESTER UNIVERSITY



BERNA REALE

5 PRÊMIO MARCANTONIO VILAÇA



ALICE MICELI

CIFO GRANTS AND COMMISSIONS



ALEXANDRE ARRECHEA

CUBAN ARTIST OF THE YEAR:
FUNDACIÓN FARBER



ALBERTO BARAYA

VII PREMIO NACIONAL DE ARTES
PLÁSTICAS LUIS CABALLERO



ISAAC JULIEN

KAINO AWARD:
ARTISTIC EXCELLENCE



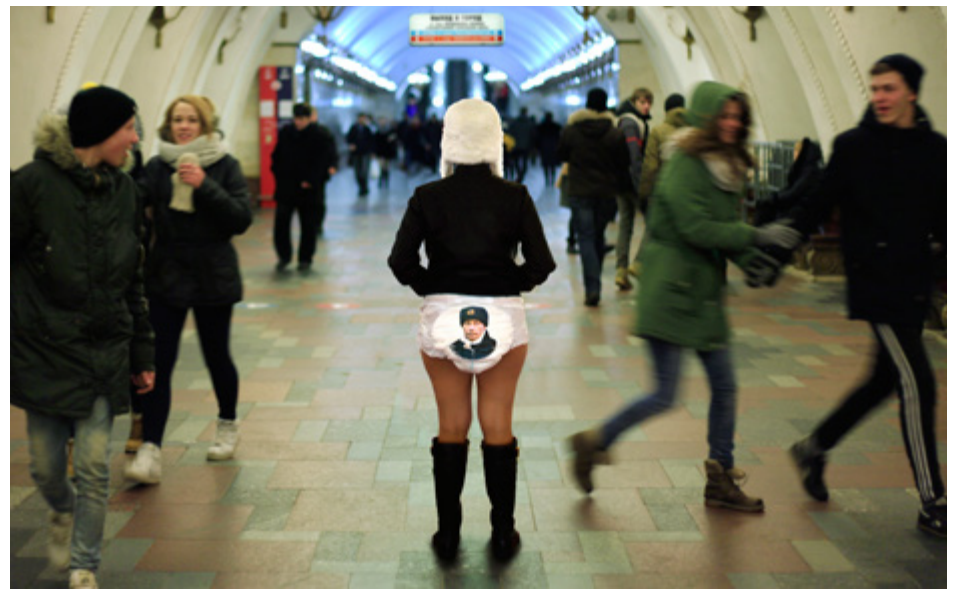
XAVIER VEILHAN



RENÉ FRANCISCO



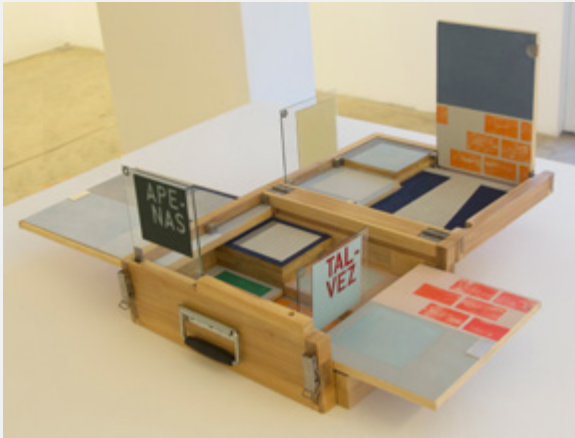
ALEXANDRE ARRECHEA



BERNA REALE

TOMIE OHTAKE. 1913 - 2015

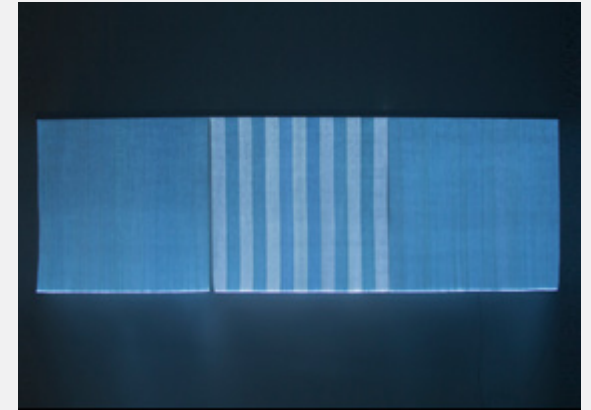




fábio miguez, valise dominó, 2013
ella fontanals-cifo collection



lúcia koch, shimokawa dental clinic, 2010
ella fontanals-cifo collection



daniel buren, triptyque électrique – bleu ciel, 2014
ella fontanals-cifo collection



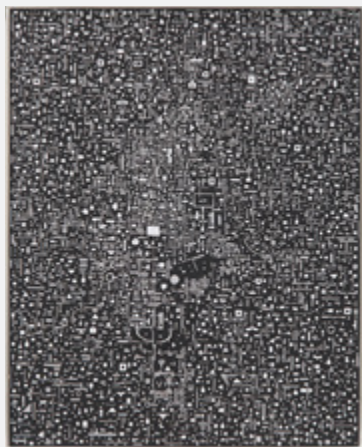
eduardo coimbra, fato geométrico 9, 2015
ella fontanals-cifo collection



eduardo coimbra, fato geométrico 7, 2015
ella fontanals-cifo collection



eduardo coimbra, fato geométrico 2, 2015
ella fontanals-cifo collection



marco maggi, black complot (white), 2015
ella fontanals-cifo collection



cao guimarães, da janela do meu quarto, 2004
pinacoteca do estado de são paulo



alberto baraya, "arbol de caucho - arbol historico", 2006
boris hirmas collection



alberto baraya, expedição machu picchu:
orquídea parasita verde, 2013, essex collection of art



artur lescher, rio máquina, 2015
tanya brillembourg capriles collection



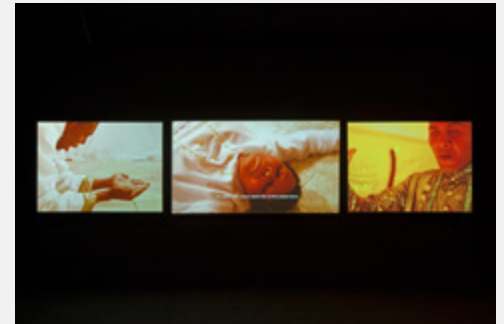
artur lescher, da série/from the series afluentes, 2015
tanya brillembourg capriles collection



artur lescher, da série/from the series afluentes, 2015
tanya brillembourg capriles collection



artur lescher, da série/from the series afluentes, 2015
tanya brillembourg capriles collection



virginia de medeiros, sérgio simone 2, 2006, 2007-2014
instituto de arte contemporânea inhotim



virginia de medeiros, studio butterfly, 2003-2006
instituto de arte contemporânea inhotim



brígida baltar, a coleta da neblina, 2001
sesc são paulo



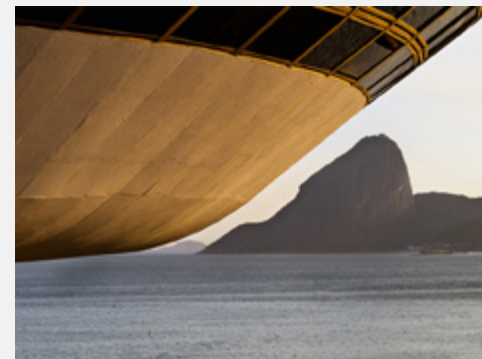
brígida baltar, a coleta da neblina, 2001
sesc são paulo



lúcia koch, 2001, 2013
los angeles county museum collection



marcos chaves, nós / horizontais, 2008
coleção itaú cultural



marcos chaves, da série/from the series sugar loafer, 2014
coleção itaú cultural



marcos chaves, nós, 2008
coleção itaú cultural



marcos chaves, da série/from the series sugar loafer, 2014
coleção itaú cultural



karin lambrecht, encontro, 2013-2014
coleção instituto ling



fábio miguez, 2 x 2, 2009
coleção figueiredo ferraz



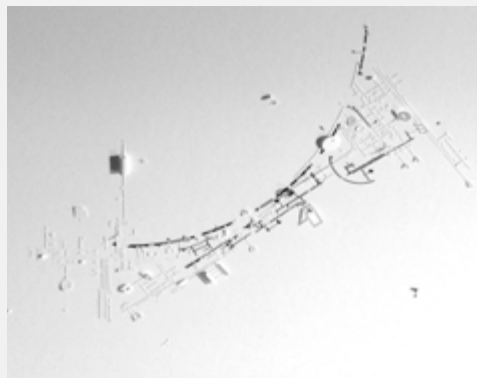
brígida baltar, coleta da neblina, 1999
fundação vera chaves barcellos



paulo bruscky, ação postal - estação, 1975
museu de arte moderna de são paulo



sérgio sister, terceiro fundo # 16 e 21 (díptico), 2013-2014
sesc são paulo



marco maggi, paper drawing - north mosaic, 2014
z1c museum hotels



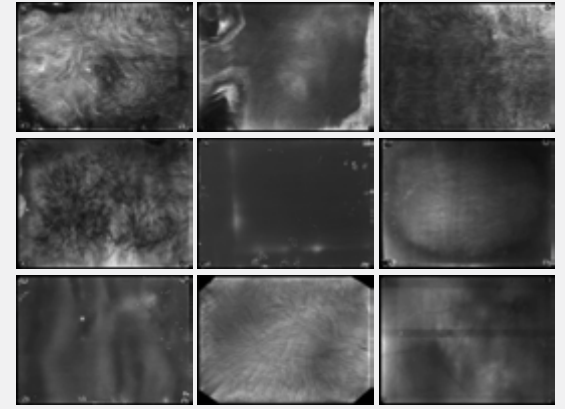
marco maggi, paper drawing - east mosaic, 2014
z1c museum hotels



alice miceli, chernobyl project (2007-2010), 2007
museu de arte moderna do rio de janeiro (mam-rj)



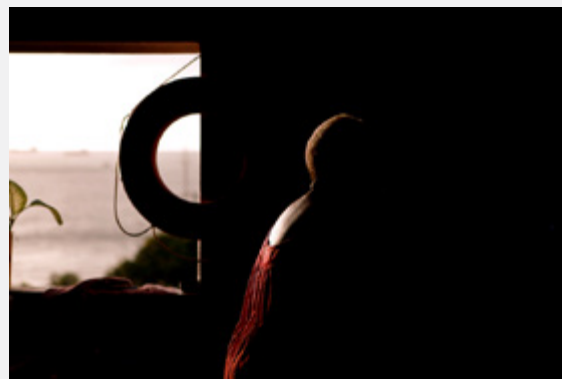
alice miceli, in depth (cambodia), 2014
coleção ip capital partners



alice miceli, chernobyl project (2007-2010), 2007
bemis center for contemporary art



virginia de medeiros, sérgio simone 2, 2006, 2007-2014
coleção ip capital partners



virginia de medeiros, manilas bar (casa marinalva), 2014
museu de arte do rio (mar)



virginia de medeiros, manilas bar (casa marinalva), 2014
museu de arte do rio (mar)



adventures of the black square: abstract art and society 1915–2015
helio oiticica, melanie smith
whitechapel art gallery, london (coletiva/group show)



mot collection
oscar oiwa, mot tokyo, tokyo (coletiva/group show)



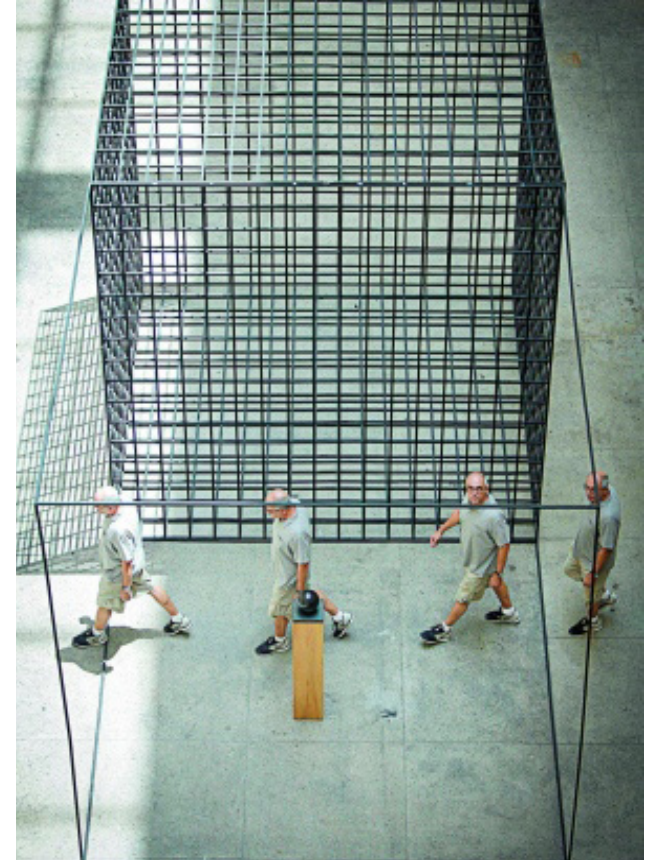
asas e raízes josé patricio
caixa cultural, rio de janeiro (coletiva/group show)



paulo bruscky: artist books and films, 1970-2013
paulo bruscky, the mistake room, los angeles (individual/solo show)



riot
isaac julien, de pont museum, tilburg (individual/solo show)



cabeça milton machado
ccbb, belo horizonte (individual/solo show)



paisagens não vistas marcos chaves,
museu de arte do rio (mar), rio de janeiro (individual/solo show)



waterweavers alberto baraya
centro cultural conde duque, madrid (coletiva/group show)



pintura e desenho, karin lambrecht
instituto ling, porto alegre (individual/solo show)



natureza nominal, alberto baraya
centro de arte dos de mayo, buenos aires (coletiva/group show)



ten thousand waves, isaac julien
mobile m+, west kowloon, hong kong (individual/solo show)



31ª bienal de são paulo, obras selecionadas
virginia de medeiros, itinerância várias cidades/iteration various cities (coletiva/group show)



possibilities of the object, antonio dias, hélio oiticica
fruitmarket gallery, edinburgh (coletiva/group show)



100-101, tomie ohtake
instituto tomie ohtake, são paulo (individual/solo show)



made in brasil, antonio dias, milton machado, vik muniz
casa daros, rio de janeiro (coletiva/group show)



do objeto para o mundo, melanie smith
itaú cultural, são paulo (coletiva/group show)



el cubo, daniel buren
centre pompidou, Málaga (individual/solo show)



zwischen den velten, cristina canale
kunstforum market, hamburg (coletiva/group show)



heaven and hell: from magic carpets to drones
alexandre arrechea, villa empain, brussels (coletiva/group show)



uma escultura na sala
eduardo coimbra, casa de cultura laura alvim,
rio de janeiro (individual/solo show)



international pop
antonio dias, walker art center, minneapolis (coletiva/group show)



simple forms: contemplating beauty, oscar oiwa, xavier veilhan
mori art museum, tokyo (coletiva/group show)



le baron de triqueti
xavier veilhan, abbaye de cluny, burgundy (individual/solo show)



stones against diamonds
isaac julien, palazzo malipiero-barnabò, venice (individual/solo show)



as margens dos mares
o grivo, sesc pinheiros, são paulo (coletiva/group show)



é tanta coisa que não cabe aqui, berna reale
pavilhão do brasil, 56th venice biennale, venice (coletivo/group show)



global myopia ii, marco maggi
uruguay pavillion, 56th venice biennale, venice (individual/solo show)



das kapital oratorio, isaac julien
all the worlds futures, 56th venice biennale, venice (individual/solo show)



lampedusa, vik muniz
at sea in venice/boiando nas águas de veneza (individual/solo show)



cosmic dialogues, abraham palatnik, julio le parc
mfa houston, houston (coletiva/group show)



paulo bruscky: artist books and films, 1970-2013
paulo bruscky, another space, new york (individual/solo show)



12 bienal de havana, daniel buren
havana (coletiva/group show)



reverta, brígida baltar
oca, são paulo (coletiva/group show)



vik muniz
vik muniz, muntreff, buenos aires (individual/solo show)



space between, sérgio sister
flag art foundation, new york (coletiva/group show)



a room of one's own, melanie smith
laboratorio arte alameda, mexico city (coletiva/group show)



the map of silence, alexandre arrechea
museo nacional de bellas artes, havana (individual/solo show)



sem título, tomie ohtake, av paulista, são paulo (obra pública/public work)



arbolabor, marcos chaves
centro de arte caja de burgos, burgos (individual/solo show)



casa 7, carlito carvalhosa, fabio miguez, pivô, são paulo (coletiva/group show)



a mão negativa, fancy violence, eav parque lage, rio de janeiro (coletiva/group show)



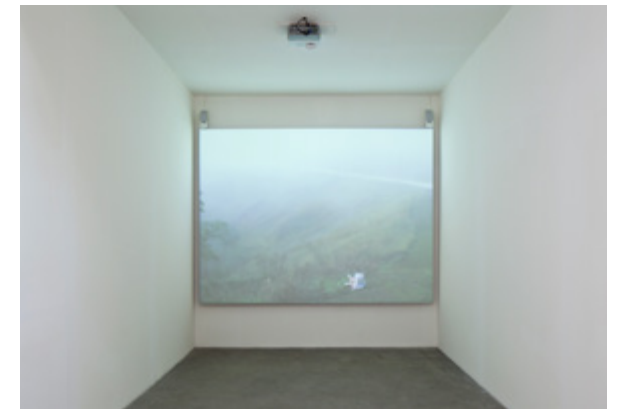
stones against diamonds, isaac julien
kirche elisabethen, basel (individual/solo show)



a reinvenção da pintura, abraham palatnik
 fundação iberê camargo, porto alegre (individual/solo show)



objects in the mirror are closer than they appear,
 julio le parc, lexus hybrid art, moscow
 (individual/solo show)



imaterialidade
 carlito carvalho, brígida baltar, laura vinci, marcos chaves,
 sesc belenzinho, são paulo (coletiva/group show)



invento, o grivo
oca, são paulo (coletiva/group show)

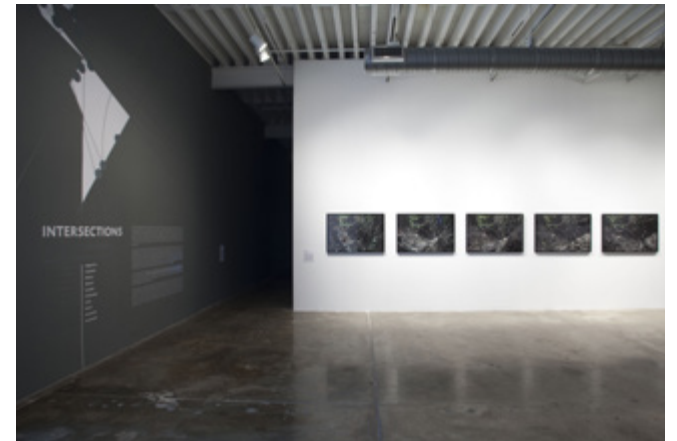
fordlandia, melanie smith
lulu, mexico city (individual/solo show)



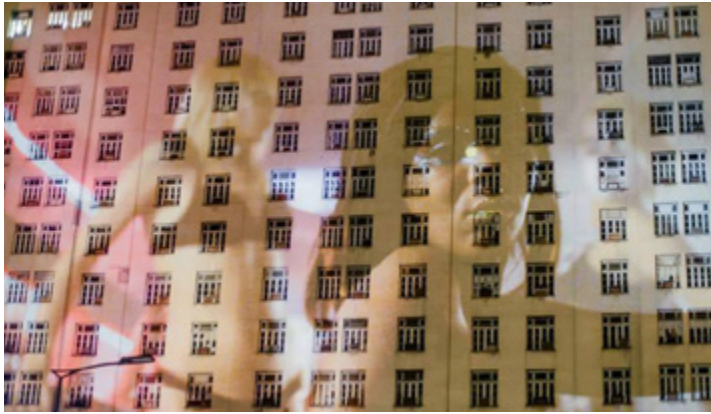
5 prêmio marcantônio vilaça, berna reale, virginia de medeiros,
mac-usp, são paulo (coletiva/group show)



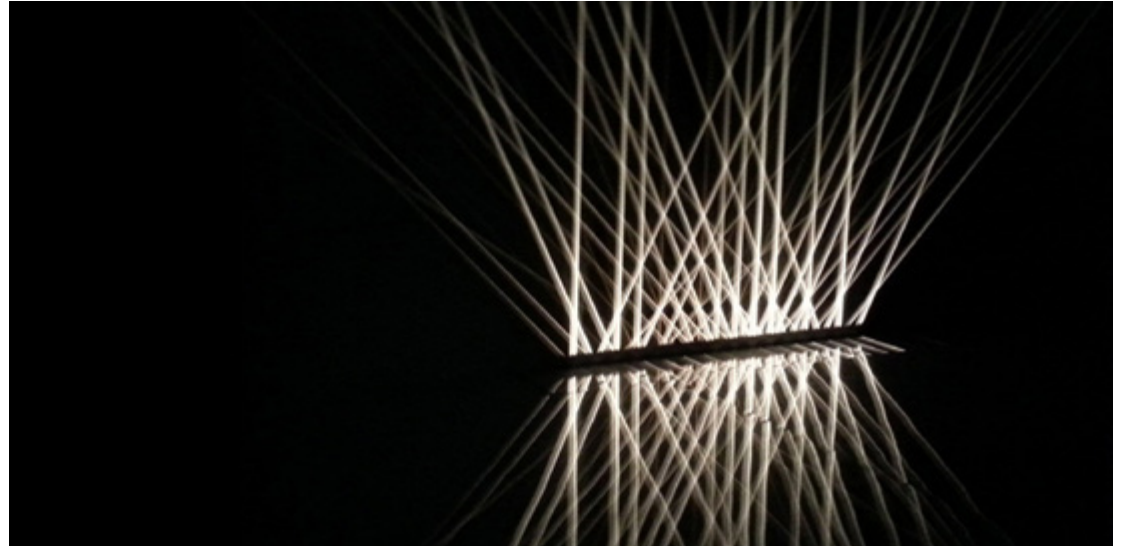
trio bienal, marcelo silveira, paul ramirez jonas, vik muniz, marcos
chaves, rodolpho parigi, xavier veilhan, raul mourão, artur lescher, dan-
iel buren, rio de janeiro, brasil, são paulo (coletiva/group show)



intersections (after lautréamont)
alice miceli, cifo art space, miami (coletiva/group show)



visualismo: arte, tecnologia e cidade, alice miceli, vik muniz, virginia de medeiros, rio de janeiro (coletiva/group show)



luz do mundo, julio le parc
bienal de curitiba, paraná (individual/solo show)



cuba ficción y fantasía, ren  francisco
casa daros, rio de janeiro (coletiva/group show)



precisa-se do presente, berna reale
rumos itaú cultural, são paulo (coletiva/group show)



oir: outras ideias para o rio, daniel buren
penhasco dois irmãos, rio de janeiro (individual/solo show)



a história da imagem, bruno dunley
sim galeria, curitiba (coletiva/group show)



sculpture in the city, xavier veilhan
fenchurch avenue, london (individual/solo show)



le parc lumière, julio le parc
bildmuseet, umea (individual/solo show)



the world is our home: a poem on abstraction, tomie ohtake
parasite, hong kong (coletiva/group show)



resistance performed
antonio dias, paulo bruscky
migros museum, zurich (coletiva/group show)



al fresco, daniel buren, bozar centre for the arts, brussels (individual/solo show)



bruscky invent's, paulo bruscky
dan gunn gallery, berlin (individual/solo show)



mensagem de uma nova américa: 10a bienal do mercosul
abraham palatnik, antonio dias, alberto baraya, brígida baltar, hélio oiticica, karin lambrecht, marcelo silveira, milton machado,
paulo bruscky, paul ramirez jonas, rené francisco, porto alegre (coletiva/group show)

transmissions: art in eastern europe and latin america,
antonio dias, julio le parc, paulo bruscky
moma, new york (coletiva/group show)



la temperatura del aire, lucia koch
centro de arte caja de burgos, burgos (individual/solo show)



34 panorama da arte brasileira
berna reale, cao guimarães, mam-sp, são paulo (coletiva/group show)



nós entre os extremos, artur lescher, milton machado
instituto tomie ohtake, são paulo (coletiva/group show)



entropia, rené francisco
factoria habana, havana (individual/solo show)



the world goes pop, antonio dias
tate modern, london (coletiva/group show)



so called utopia, melanie smith
logan center for the arts, chicago (coletiva/group show)



vik muniz, vik muniz
museu vale, vila velha (individual/solo show)



pyeta segundo ato, fancy violence
190 festival videobrasil, sesc pompeia, são paulo (coletiva/group show)



arte é a última esperança, paulo bruscky
centro cultural dos correios, são paulo (individual/solo show)



imagine brazil, cao guimarães, milton machado
dhc art foundation for contemporary art, montreal (coletiva/group show)



displaced images:4th poly/graphic san juan triennial, vik muniz, lucia koch, san juan (coletiva/group show)



ornitología bolivariana
alberto baraya, museo quinta de bolivar, bogotá (individual/solo show)

NEWS & VIEWS

Cuban sculptor wins Artist of the Year prize from U.S.-based Farber Foundation

28 May 2015



Cuban sculptor Alexandre Arrechea in Havana, Cuba, Wednesday, May 20, 2015. Image courtesy of Foxnews

A Cuban artist known for whimsical public sculptures wears a new award from a U.S. foundation Wednesday in a reflection of warmer relations between the countries.

Alexandre Arrechea was named Cuban Artist of the Year by the U.S.-based Farber Foundation at a ceremony in Old Havana. The award comes with a \$10,000 prize.

Also honored Wednesday were Celia Gonzalez Alvarez and Junior Aguiar Perdomo for work that combines video and performance art. They received the Young Artist of the Year award and \$3,000. The recipients were chosen by curators, critics and scholars in Cuba and abroad.

O ESTADO DE S. PAULO

Visuais

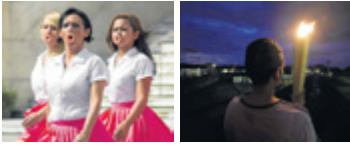
Representante do Brasil na 56.ª Bienal de Veneza, Berna Reale leva obras para as ruas

Camilo Mello

Desde que foi convidado a ser um dos representantes do Brasil na 56.ª Bienal de Veneza, a ser inaugurada em 6 de maio, a artista Berna Reale não se contenta com a escolha de sua apresentação nas salas. Assim, ela vai levar ao ar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.



Imagens na cidade



Waldelino

torar. Isso? Parte da exposição de Berna Reale em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

Waldelino

torar. Isso? Parte da exposição de Berna Reale em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

Waldelino

torar. Isso? Parte da exposição de Berna Reale em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

Waldelino

torar. Isso? Parte da exposição de Berna Reale em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

Waldelino

torar. Isso? Parte da exposição de Berna Reale em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

Waldelino

torar. Isso? Parte da exposição de Berna Reale em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

Waldelino

torar. Isso? Parte da exposição de Berna Reale em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

Waldelino

torar. Isso? Parte da exposição de Berna Reale em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

Waldelino

torar. Isso? Parte da exposição de Berna Reale em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

Waldelino

torar. Isso? Parte da exposição de Berna Reale em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

Waldelino

torar. Isso? Parte da exposição de Berna Reale em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

Waldelino

torar. Isso? Parte da exposição de Berna Reale em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

Waldelino

torar. Isso? Parte da exposição de Berna Reale em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

Waldelino

torar. Isso? Parte da exposição de Berna Reale em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

Waldelino

torar. Isso? Parte da exposição de Berna Reale em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

Waldelino

torar. Isso? Parte da exposição de Berna Reale em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

Waldelino

torar. Isso? Parte da exposição de Berna Reale em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

Waldelino

torar. Isso? Parte da exposição de Berna Reale em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

Waldelino

torar. Isso? Parte da exposição de Berna Reale em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

Waldelino

torar. Isso? Parte da exposição de Berna Reale em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

Waldelino

torar. Isso? Parte da exposição de Berna Reale em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

Waldelino

torar. Isso? Parte da exposição de Berna Reale em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

Waldelino

torar. Isso? Parte da exposição de Berna Reale em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

Waldelino

torar. Isso? Parte da exposição de Berna Reale em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

Waldelino

torar. Isso? Parte da exposição de Berna Reale em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

Waldelino

torar. Isso? Parte da exposição de Berna Reale em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

Waldelino

torar. Isso? Parte da exposição de Berna Reale em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

Waldelino

torar. Isso? Parte da exposição de Berna Reale em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

Waldelino

torar. Isso? Parte da exposição de Berna Reale em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

Waldelino

torar. Isso? Parte da exposição de Berna Reale em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

Waldelino

torar. Isso? Parte da exposição de Berna Reale em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

Waldelino

torar. Isso? Parte da exposição de Berna Reale em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

Waldelino

torar. Isso? Parte da exposição de Berna Reale em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

Waldelino

torar. Isso? Parte da exposição de Berna Reale em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

Waldelino

torar. Isso? Parte da exposição de Berna Reale em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

Waldelino

torar. Isso? Parte da exposição de Berna Reale em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

Waldelino

torar. Isso? Parte da exposição de Berna Reale em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

Waldelino

torar. Isso? Parte da exposição de Berna Reale em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

Waldelino

torar. Isso? Parte da exposição de Berna Reale em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

Waldelino

torar. Isso? Parte da exposição de Berna Reale em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

Waldelino

torar. Isso? Parte da exposição de Berna Reale em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

Waldelino

torar. Isso? Parte da exposição de Berna Reale em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

Waldelino

torar. Isso? Parte da exposição de Berna Reale em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

Waldelino

torar. Isso? Parte da exposição de Berna Reale em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

Waldelino

torar. Isso? Parte da exposição de Berna Reale em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

Waldelino

torar. Isso? Parte da exposição de Berna Reale em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

Waldelino

torar. Isso? Parte da exposição de Berna Reale em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

Waldelino

torar. Isso? Parte da exposição de Berna Reale em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

Waldelino

torar. Isso? Parte da exposição de Berna Reale em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

VEICULO EM UM MONTE DE NEVE | Caderno 21 C3

Caricando no Chover

66

Um projeto para a Bienal de Veneza, mais um dia de chuva, uma casa do Rio de Janeiro, a obra de uma artista brasileira, o projeto de uma artista brasileira, o projeto de uma artista brasileira.

“O projeto para a Bienal de Veneza, mais um dia de chuva, uma casa do Rio de Janeiro, a obra de uma artista brasileira, o projeto de uma artista brasileira, o projeto de uma artista brasileira.”

“Ordinário”, obra de uma artista brasileira, o projeto de uma artista brasileira, o projeto de uma artista brasileira.

Premio e obras indicadas para o Panorama do MAM

A artista Berna Reale, que venceu o prêmio de melhor obra de arte em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

A artista Berna Reale, que venceu o prêmio de melhor obra de arte em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

A artista Berna Reale, que venceu o prêmio de melhor obra de arte em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

A artista Berna Reale, que venceu o prêmio de melhor obra de arte em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

A artista Berna Reale, que venceu o prêmio de melhor obra de arte em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

A artista Berna Reale, que venceu o prêmio de melhor obra de arte em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

A artista Berna Reale, que venceu o prêmio de melhor obra de arte em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

A artista Berna Reale, que venceu o prêmio de melhor obra de arte em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

A artista Berna Reale, que venceu o prêmio de melhor obra de arte em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

A artista Berna Reale, que venceu o prêmio de melhor obra de arte em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

A artista Berna Reale, que venceu o prêmio de melhor obra de arte em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

A artista Berna Reale, que venceu o prêmio de melhor obra de arte em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

A artista Berna Reale, que venceu o prêmio de melhor obra de arte em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

A artista Berna Reale, que venceu o prêmio de melhor obra de arte em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

A artista Berna Reale, que venceu o prêmio de melhor obra de arte em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

A artista Berna Reale, que venceu o prêmio de melhor obra de arte em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

A artista Berna Reale, que venceu o prêmio de melhor obra de arte em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

A artista Berna Reale, que venceu o prêmio de melhor obra de arte em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

A artista Berna Reale, que venceu o prêmio de melhor obra de arte em Veneza, Itália, que será inaugurada em 6 de maio. Ela também vai levar obras suas próprias, em um espaço próprio, no mesmo complexo de Caselli.

rioshow logo and various news snippets from a website.

Artes visuais O ESTADO ATUAL DA ARTE article with a portrait of a man.

VENICE BIENNALE 56TH EDITION

A FALSE FREEDOM

WITH ITS POLITICAL THEME, THE BRAZILIAN PAULINON CRITICIZES THE CONTEMPORARY INDIVIDUAL'S IMPRISONMENT

TEXT AND PHOTO: PATRICIA BRESNAHAN



ANDRÉ KONATSU, BERNA REALE AND ANTONIO MANDEL, who the three artists selected by curator Luis Camillo Osorio and assistant curator Celia Alves to represent Brazil at the Brazilian Pavilion at the 56th Venice Biennale. Commissioned by the current President of the São Paulo Biennial, Luis Osorio, and co-curated by Emerson Rêgo, the space responded not by the underlying tradition of Osorio Osorio, whose aim was to present different contemporary practices, also representations of the past. To produce reflections on the future. In a public exhibition titled "Cada Um do Seu Mundo" (Each One of His World) "What is Ours?"? Here, the three artists have constructed a place of imprisonment in order to criticize the false freedom of contemporary individualism. It is as if the three were saying, in an excellent dating constructed by the curator, that in order to be free, we need to be incarcerated in a social/political system, fully complex, generated by our imagination, with a "contaminated" aesthetic. It is an allusion to the concepts used by psychoanalysis and USP Chicago Professor Christian Sauter in his recently published book "Males, Suffering and Symptoms - A Psychopathology of David Beron Bala". It is not enough to create an ideological, social and political allegory for this confinement. It is necessary to implicate the other, in discrimination, poverty, in physical, social and cultural violence. Only thus do we question our social/political system, a paradise of eternal happiness, without conflict, new things, an ever-inhabited person. And that is what people...

VENICE BIENNALE 56TH EDITION

OUTROS BRASILEIROS PRESENTES NA EDIÇÃO

de delimitação sobre a natureza do Brasil, sobre o projeto social do artista, quanto mais a obra...



DESEJO DE BERNA REALE: APROFUNDAR O QUE É O QUE O ARTISTA PRÁTICA OS INDICADORES DE SUAS OBRAS. O PROJETO SOCIAL DO ARTISTA, QUANTO MAIS A OBRA...

Julio Le Parc's Kinetic Energy

By DANA THOMAS
JUNE 9, 2015



The 86-year-old Op Art legend brings his kaleidoscopic vision to a collection of one-of-a-kind silk scarves for Hermès.



The artist Julio Le Parc in his studio in France, in front of 60 one-of-a-kind scarves he designed for Hermès based on his Op Art paintings. The scarves will be shown at the Museum der Kulturen in Basel on June 15, and will be sold exclusively online.

In 1974, the Argentine artist [Julio Le Parc](#) created an Op Art masterpiece: a series of white canvases, each painted with a rainbow stripe that swerved and looped. When the 10 works that made up the series were placed together, they seemed to vibrate and come alive, like a dancing ribbon. Le Parc, a prominent social activist,

January 7, 2015 6:19 pm

Julio Le Parc, Serpentine Gallery, London – interview

Edwin Heathcote Author alerts

The Argentinian-born, Paris-based artist talks about his playful, provocative work



Julio Le Parc's 'Unstable Floor with Pulsating Light' (1964)

Op Art, Pop Art, Concrete Art, Kinetic Art, Activist Art, Spatial Art, Installation Art, Light Art. Julio Le Parc has had a hand in the development of every one of them. The Argentinian-born, Paris-based artist's career spans the postwar explosion in Latin American art, the *époquements* in Paris in 1968 and the radical questioning of the roles of both gallery and artist that followed. But if that all sounds a little like artspeak for "serious", don't be fooled. His current exhibition at the Serpentine in London demonstrates that art can be immensely enjoyable without resorting to irony, to ugliness or to keeping its tongue in its cheek. In fact it sticks its tongue right out in a joyful raspberry.

There is no art gallery preciousness here. You can whack an orange punchball, make ping-pong

Artes visuais / por Paula Minguzzi

NO PÃO DE AÇÚCAR DE CADA DIA

Museu de Arte do Rio abre com Marcos Chaves a primeira exposição comemorativa dos 450 anos da cidade

MARCO CHAVES - (ACERCA) MUSEU DE ARTE DO RIO DE JANEIRO, 10 DE JUNHO DE 2015

Em 1948, Marcos Chaves se apropriou do cartão-postal mais popular do Rio de Janeiro, a clássica vista do Pão de Açúcar e da cidade de Botafogo, e aplicou sobre ela a frase "Bão de Açúcar e Pão de Açúcar". Independentemente dos vários sentidos possíveis e sugeridos à frase escrita na paisagem, está esse gesto e a obra que ele criou.



PROBLEMA PRÁTICO DO PAO DE AÇUCAR

... que Chaves documenta a graça e a liberdade do entrelaçamento geométrico pela população para lidar com o espaço urbano no topo do rio. São as habitações nos "Pão-de-Açúcar", que existem para uma cidade brasileira e reconhecida. São as soluções práticas criadas por moradores na favela entre o Pão de Açúcar e o "Pão de Açúcar" da cidade, a favela conhecida por muitos como "Pão-de-Açúcar".

NOTÍCIAS Paisagem Útil

REDAÇÃO | PUBLICADO POR | 10/06/2015 10:00

Muito comum até o início dos anos 1950, há favelas de favelas, favelas e não favelas. São comunidades que cresceram ao longo do tempo, independentemente de serem planejadas ou não. São favelas que surgiram ao longo do tempo, independentemente de serem planejadas ou não. São favelas que surgiram ao longo do tempo, independentemente de serem planejadas ou não.



HORIZONTE VIAJANTE

Bienal Internacional de Curitiba 2015 a partir do dia 3

29/09/15 às 16:53 - Atualizado às 19:24 | Redação Bem Paraná com assessoria

Comente: 0 | Tweetar: 0 | Tweetar: 0



(foto: Divulgação/Assessoria)

Infográfico - O Globo - 26 Abr 2015 - Page #13 27/04/15 19:22

Segunda | caderno | 1

PRÊMIO CELEBRA NOVO MODELO

Berna Reale, que estará na Bienal de Veneza, é uma das ganhadoras do Marcantonio Vilaça

ALISSANIBRO GUANINI
De São Paulo
alissanibro.guanini@oglobo.com.br

Virginia Medeiros (BA/SP), Nicolás Bobbio (SP), Gê Orshof (DF), o Grupo Empresa (GG) e Berna Reale (PA) — esta última integrante da representação brasileira na Bienal de Veneza, que será inaugurada em 9 de maio — são os vencedores do Prêmio Marcantonio Vilaça para as Artes Plásticas. Cada um deles receberá R\$ 40 mil. O anúncio foi feito na noite de sexta-feira, no Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, ocasião em que se inaugurou também uma



Esculhida. Obras concebidas pelo artista plástico Virginia Medeiros

dos com bolsa-residência na Manchester Metropolitan University, na Inglaterra. O prêmio é uma iniciativa da Condição Nacional da Indústria (CNI), do Serviço Social da Indústria (Sesi) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senaec).

ção dos jurados e a outra meta-de entre as 581 inscrições recebidas — na edição anterior foram 323. Para o curador, o novo modelo foi aprovado: — Para mim, o sucesso do prêmio foi mostrar a produção artística do Brasil por inteiro. É claro que São Paulo e Rio de Janeiro são excepcio-

ilustrada | [quê é de tv](#) | [lives](#) | [cinema](#) | [artes cômicas](#) | [teatro](#) | [artes plásticas](#)

Vik Muniz muda peso do tempo em catálogo completo de sua obra

NINA RAHE
DIVULGAÇÃO ESPECIAL AO RIO

13/01/2016 - 02h19

[Compartilhe](#) [Twitter](#) [Facebook](#) [LinkedIn](#) [WhatsApp](#) [Imprimir](#) [Mais opções](#)

Em seu ateliê na Gávea, no Rio, Vik Muniz, 53, retira o relógio da parede e segura a foto. "Que tal assim, carregando a peso do tempo?", diz, fingido esforço ao segurar o objeto que cobre parte do seu corpo.

A brincadeira é porque ele acaba de lançar "Tudo Até Agora", livro com sua produção entre 1987 e 2015. Este, sim, difícil de carregar. Reunidos em uma caixa, os dois volumes somam mais de 900 páginas e pesam 7,11 kg — são 29 anos de carreira, 1.400 obras, entre desenhos, esculturas e fotos.

A brincadeira é porque ele acaba de lançar "Tudo Até Agora", livro com sua produção entre 1987 e 2015. Este, sim, difícil de carregar. Reunidos em uma caixa, os dois volumes somam mais de 900 páginas e pesam 7,11 kg — são 29 anos de carreira, 1.400 obras, entre desenhos, esculturas e fotos.

O novo catálogo raisonné (compilação de todos os trabalhos de um artista) atualiza um anterior, de 2009, com a produção dos últimos seis anos. A vontade de organizar a trajetória veio ao perceber que algumas das criações se perdiam na memória.



leia também

Bienal de SP anuncia 54 comitês de edição que discutirá temas ecológicos

Pinturas holandesas roubadas são encontradas na Ucrânia após 10 anos

Adèle adota estratégia contra pirataria e bate recorde de vendas

sigla a folha

RECEBA NOSSA NEWSLETTER

[Facebook](#) [Twitter](#) [LinkedIn](#) [WhatsApp](#) [Imprimir](#) [Mais opções](#)

Dinâmico O ídema de Mulher Sapateira

Amorosa Inocente discursa de Dilma, mas após loucura e reações mistas

De R\$ 2,95 Por R\$ 30,50

NATAL **Amorosa** Inocente discursa de Dilma, mas após loucura e reações mistas

NIPO-TROPICÁLIA

By Inti Guerrero

From Brazil's plantations to its early modern cities, Japanese-Brazilian artists articulated a modernism of their own.

L. Coffee Culture

In 1863, Ferrás do Amaral (1806-1870), one of the foundational figures of Brazilian modernism, painted *Operários* ("Workers"), a social realist portrayal of a multiracial proletariat in the already industrialized city of São Paulo. With smokestacks and factory buildings in the background, rows of faces fill the composition, depicting men and women of Italian, Lebanese, Syrian, German and Japanese backgrounds as equals to the group's majority, falling from Brazil's diverse biracial populations.

Amaral's portrait of São Paulo was created just four years after the Wall Street Crash devastated the coffee-export-based economy of the gigantic South American country. The artist herself had a personal connection with the coffee business. She was the daughter of a prominent coffee-plantation land magnate, whose astronomical wealth had allowed her to study fine art in Paris under Fernand Léger. In the 1920s, before her shift into the social-realist genre, Amaral's first paintings upon her arrival home from Paris were Léger-esque landscapes of her family's coffee plantations, executed in a tropical palette of rich greens, blues and yellows.

It was to those same plantations, across millions of hectares, owned by the Brazilian elite, primarily of European descent, that almost all of the Japanese immigrants to Brazil were sent to work after 1908. Whereas in the 19th century, the nation encouraged primarily European immigration because of its elites' preference for creating a European society, following the Italian government's elimination of subsidies for emigrés to the country due to complaints of mistreatment and precarious living conditions, Brazil was forced to look elsewhere for sure citizens. A diplomatic agreement with the Empire of Japan, via the Tokyo-based Kokoku Shokumin Kaisha ("Empire Immigration Company") made possible the transportation of 15,000 Japanese to Brazil. The majority of those families transferred to South America on a two-month boat journey were members of a disenfranchised rural Japanese population that sooner or later would have created poverty problems for newly industrialized Japan and its ideals of progress. By the turn of the 20th century, Japan had diplomatic credentials to make such an emigration agreement, having defeated the Russian Empire, a European power, in the Russo-Japanese War (1904-05). As a result of this now-century-old, bilateral enterprise of migrant labor, which hired approximately 260,000 emigrés through the 1900s, Brazil has become the home of the largest Japanese community outside of Japan, today estimated at more than 1.5 million.

In the country's art history, painters and sculptors of first and second generations of Nipo-Brazilians were instrumental in constructing "the modern" that Amaral and her entourage of cosmopolitan, bohemian Brazilians claimed to have inaugurated. Together with her first husband Oswald de Andrade (1890-1964), Amaral became an iconic figure in the avant-garde movement known as *Antropofagia* ("cannibalophagy") is the scientific term for cannibalism whose manifesto, penned by Andrade, proposed that "cultural cannibalism" was central to Brazilian identity and was itself inspired by one of Amaral's paintings. Andrade's text is still the canonical — almost epistemological — lens through which modernity in Brazilian culture is understood.

Only much later would Nipo-Brazilian artists be recognized as the main voices of "cultural abstraction" in Brazil. Having developed a more gestural and organic form of abstract art, their work lay outside of a certain triumphalist history of constructive Brazilian art of the 1950s, which carried more weight among critics of the time who, with a bias toward European culture in general, were more interested in genealogies of Bauhaus-inspired geometrical abstraction rather than the calligraphic gestures, introspective abstraction and spirituality found in the Nipo-Brazilian circles. Had not some of the leading Nipo-Brazilian artists received crucial patronage from industrialists and become favorites of the governmental establishment, many of the latter works might have bypassed the intellectual interests of generations.

The world financial crisis of the 1930s severely affected demographics in Brazil, especially in the coffee state of São Paulo. Numerous impoverished peasants, including many of the newly arrived Japanese immigrant families, were forced to move to big cities where new industries were reexamining the economy. From the 1930s until the very end of the repressive dictatorship era (1964-1965), Brazil underwent a vast modernization campaign that garnered praise internationally, a prominent example being the inauguration



ESTADÃO

Avenida Paulista ganha última obra pública de Tomie Ohtake

ABERTURA: FERRÁS DO AMARAL (1806-1870) PAULISTA
16/04/2015 16h13

Instalação da escultura de 7 toneladas e 8,5 metros de altura realiza o sonho da artista de ter peça exposta na principal via de SP

SÃO PAULO - A Avenida Paulista ganha nesta terça-feira, 15, a última obra pública da artista plástica Tomie Ohtake, morta em fevereiro, aos 101 anos. A instalação da escultura de 7 toneladas e 8,5 metros de altura realiza o sonho da artista de ter uma peça sua exposta na principal avenida de São Paulo.

Resultado de um projeto desenvolvido por Tomie em parceria com a Associação Paulista Viva, a obra teve patrocínio do Banco Citi, que comemora 100 anos no País - sua forma poderia ser vista na frente do número 1.111 da via, sede do banco.

Presidente do Instituto Tomie Ohtake e um dos filhos da artista, Ricardo Ohtake afirma que a mãe certamente diria que a escultura é uma homenagem à cidade: "A Tomie gostava muito de fazer obras públicas. Ela considerava que essa era uma maneira de as pessoas tomarem gosto pelo arte sem precisar visitar um museu ou ir a uma exposição", conta.

Ao longo da carreira, Tomie fez aproximadamente 50 intervenções urbanas em cidades do Brasil e do exterior. Na capital, as obras mais conhecidas são o Monumento aos 50 anos da Inauguração Agrícola, na Avenida 23 de Maio, no parque da Estação Conselheiro do mercú, a cobertura do Auditório do Bússara e a tapeçaria do Auditório do Memorial da América Latina, destruída em um incêndio e atualmente em processo de restauração.

"A escultura da Paulista tem a cara, os traços da obra da minha mãe. Quem olhar certamente vai reconhecer seu trabalho", acredita Ricardo, que classifica a peça como uma "obra reversa", sem forma definida.

Tomie costumava dizer que "linha reta não é da natureza humana", ao justificar seu apreço pelas curvas, traduzidas em peças que dão a sensação de movimento. A obra que será inaugurada amanhã é mais um exemplo desse portfólio inovador e colorido.

Produzida em aço, a partir de um modelo de 40 centímetros desenhado por Tomie, a escultura foi pintada com tinta contra picheação nas cores vermelha, na face externa, e prata, na face interna. Nesta segunda, quem circula pela Paulista já pôde apreciar a obra, que recebeu os últimos retoques para a inauguração. Sua instalação, segundo a Paulista Viva, leva arte e cultura de qualidade à avenida.

Tomie Ohtake

The Washington Post | [TOP STORIES](#) | [WILD CARD](#) | [AROUND THE WORLD](#) | [POLITICS & POWER](#) | [BUSINESS & TECH](#) | [Sign In](#)

A giant paper boat? Art's response to migrant drownings should be way more aggressive

Vik Muniz's floating installation Lampedusa - made of newspaper articles about migrant deaths - will float equivoally beside the superyachts at this year's Venice Biennale. With the death toll mounting, that's simply not enough

Jonathan Jones
Tuesday 21 April 2015 18:00 BST

The death of perhaps as many as 900 people in the Mediterranean this week - murdered by the prevailing European, including British, attitude towards migrants as surely as they were killed by human traffickers - comes a few weeks before one of the Mediterranean world's most flamboyant displays of wealth and luxury starts.

Venice is on the Adriatic, but it has long been one of the great Mediterranean empires, ruling islands such as Crete and Cyprus and trading between the sea's African, Asian and European shores. Today, the cruise ships loom over Renaissance palaces. Every two years, art collectors' superyachts moor for the Venice Biennale.

The drowned victims of modern barbarity will not be forgotten at this summer's event. Artist Vik Muniz is to unveil a floating installation called Lampedusa, a giant paper boat. A seaworthy wooden substructure constructed by Venetian craftsmen will be covered with a scaled-up newspaper article about the deaths of migrants off the Italian island Lampedusa.

Will it be a powerful or in any way adequate artistic response to this vile betrayal of common humanity? An interview with Muniz online suggests not. This may be the fault of the interviewer, who uses the kind of inane artspeak that gets contemporary art a bad name. The article blandly describes migration as "a very hot topic".

But unless Muniz made some severe criticisms of the art journalist's tone that are not published in the piece, his own words are equally lacking in the kind of fury this subject might seem to demand. Here he is, waffling on: "The project is a metaphor for a vessel, something that saves you, takes you from one place to another. It's not a criticism; it's a platform. Once you've seen it and you've thought about it, you might have the need to discuss it ..."

In truth, it sounds as if this art project has been overtaken by real-life horror. Perhaps, in theory, it seemed reasonable to make a vaguely thought-provoking, "playful" (as the interviewer puts it) piece about migration. But now the scale of our cruelty, the true consequences of all the rhetoric that dehumanises migrants, have become so lethally clear, surely art on such a theme should be less equivocal, more angry.

Britain is in no position to look down on Italy in regard to this. At least this artwork is being permitted on the waters of Venice. When Banksy painted a scathing mural in Clacton-on-Sea

ESTADÃO

Avenida Paulista ganha última obra pública de Tomie Ohtake

ABERTURA: FERRÁS DO AMARAL (1806-1870) PAULISTA
16/04/2015 16h13

Instalação da escultura de 7 toneladas e 8,5 metros de altura realiza o sonho da artista de ter peça exposta na principal via de SP

SÃO PAULO - A Avenida Paulista ganha nesta terça-feira, 15, a última obra pública da artista plástica Tomie Ohtake, morta em fevereiro, aos 101 anos. A instalação da escultura de 7 toneladas e 8,5 metros de altura realiza o sonho da artista de ter uma peça sua exposta na principal avenida de São Paulo.

Resultado de um projeto desenvolvido por Tomie em parceria com a Associação Paulista Viva, a obra teve patrocínio do Banco Citi, que comemora 100 anos no País - sua forma poderia ser vista na frente do número 1.111 da via, sede do banco.

Presidente do Instituto Tomie Ohtake e um dos filhos da artista, Ricardo Ohtake afirma que a mãe certamente diria que a escultura é uma homenagem à cidade: "A Tomie gostava muito de fazer obras públicas. Ela considerava que essa era uma maneira de as pessoas tomarem gosto pelo arte sem precisar visitar um museu ou ir a uma exposição", conta.

Ao longo da carreira, Tomie fez aproximadamente 50 intervenções urbanas em cidades do Brasil e do exterior. Na capital, as obras mais conhecidas são o Monumento aos 50 anos da Inauguração Agrícola, na Avenida 23 de Maio, no parque da Estação Conselheiro do mercú, a cobertura do Auditório do Bússara e a tapeçaria do Auditório do Memorial da América Latina, destruída em um incêndio e atualmente em processo de restauração.

"A escultura da Paulista tem a cara, os traços da obra da minha mãe. Quem olhar certamente vai reconhecer seu trabalho", acredita Ricardo, que classifica a peça como uma "obra reversa", sem forma definida.

Tomie costumava dizer que "linha reta não é da natureza humana", ao justificar seu apreço pelas curvas, traduzidas em peças que dão a sensação de movimento. A obra que será inaugurada amanhã é mais um exemplo desse portfólio inovador e colorido.

Produzida em aço, a partir de um modelo de 40 centímetros desenhado por Tomie, a escultura foi pintada com tinta contra picheação nas cores vermelha, na face externa, e prata, na face interna. Nesta segunda, quem circula pela Paulista já pôde apreciar a obra, que recebeu os últimos retoques para a inauguração. Sua instalação, segundo a Paulista Viva, leva arte e cultura de qualidade à avenida.

Tomie Ohtake

Mostra lembra a histórica experiência dos artistas da Casa 7

CARLA MOLINA - O ESTADÃO DE SÃO PAULO
11 Junho 2015 (20h 00)

Exposição resgata o ateliê de Nuno Ramos, Rodrigo Andrade, Fábio Miguez, Paulo Monteiro e Carifto Carvalhosa nos anos 1980

Até hoje, 30 anos depois, Carifto Carvalhosa, Nuno Ramos, Fábio Miguez, Paulo Monteiro e Rodrigo Andrade identificam certo "espírito" da Casa 7 em suas obras. No ateliê coletivo compartilhado por eles entre 1982 e 1986 - a casa de número 7 alugada da família de Andrade na Vila Judith da Rua Cristiano Viana, no bairro de Pinheiros, em São Paulo - os artistas experimentaram a intensidade e a velocidade da pintura, mas, principalmente, deram de encontro com os paradoxos, como pontua Carvalhosa. Nem todos continuaram estritamente pintores, mas desde lá ficou bem claro para eles que o embate com a superfície de uma criação - uma tela, o papel kraft ou qualquer outro material - já seria a constatação de um "lugar de conflito".

A exposição Casa 7 no Pivô, que será inaugurada neste sábado, 13, traz de volta, assim, a discussão sobre uma experiência já considerada histórica na arte brasileira. Ao destacar dois anos decisivos, 1984 e 1986, para aqueles então jovens artistas, amigos do Colégio Equipe - influenciado pela transvanguardia e pelo grupo Philip Guston (1913-1980), a mostra, com curadoria de Eduardo Ortega, resgata o debate de forma pontual e, principalmente, possibilita que o público veja obras raramente expostas. "Quem tem menos de 40 anos não viu Casa 7", diz o curador. "A ideia era justamente pegar essas coisas juvenis que tem nos trabalhos e mostrá-los no seu ápice."

Os anos de 1984 e 1986 foram importantes para os integrantes da Casa 7 porque referem-se, respectivamente, às exposições que ficaram no Museu de Arte Contemporânea da USP e no Museu de Arte Moderna do Rio e à participação na polémica Grande Telo da 18.ª Bienal de São Paulo, com curadoria de Sheila Leimer.

Na mostra, cada um dos cinco artistas está representado por um painel - como eram chamadas suas pinturas realizadas com embate sintético ("tinta para porta comprada em loja de material de construção", explica Monteiro) sobre papel kraft - e por um óleo sobre tela criado para aquela Bienal. "Depois, em 86, a gente já se abriu pra caramba, começamos a ver outras referências, mudos completamente o quadro", conta Fábio Miguez. A Casa 7, que também foi o ateliê de António Maltá até 1983, teve, assim, um "fim natural", lembra Rodrigo Andrade - até a casa de vila chegar a ser, de fato, vendida.

ArtReview

The Edge of Elsewhere

Interview by Chris Sharp



Tania Bruguera



Melanie Smith was born in England, moved to Mexico City in 1989 and has lived and worked there ever since. During that time, the city has been an important source of inspiration for her artwork, which often chases the legacies of Modernism and Postmodernism in Latin America and the themes of spectacle, entropy, destruction and reconstruction. In 2011 she represented Mexico at the Venice Biennale

82

ArtReview

Daniel Buren on his Career, Luxury Collaborations, And Why he "Hated" the Venice Biennale

BY SONIA KOLESNIKOV / GOSPOFF | SEPTEMBER 01, 2015



Daniel Buren poses by his "Measurements" temporary installation at the Pavilions of the Grand Palais on May 9, 2012 in Paris, France. (Photo by Patrick Mennemann/Getty Images)

At 77 years old, (/artists/31705-daniel-buren) (/artists/31705-daniel-buren) Daniel Buren (/artists/31705-daniel-buren) has lost none of his disruptive streak and continues to talk frankly. The celebrated French conceptual artist is in Singapore for Cabana, a performance project that blends circus acts with contemporary art in simultaneous performances in three pool-like colorfield tents erected close to each other. As is often the case with his works, Cabana is spatially audacious, with the performers at times partly hidden by suspended striped door frames, white mosquito nets, or large mirrored planes.

"With this show, you have to open your imagination to what is happening elsewhere. The set up plays with what is happening under your eyes, but also what you hear and what you imagine is happening elsewhere. And maybe what you hear will never happen in your tent because as the performers turn around the performance is never quite the same. This will give to spectators in each tent totally different experiences," he explains.

gnr 2016

rené francisco (sp)
karin lambrecht (rj)
cao guimarães (ny)
angelo venosa (sp)
milton machado (rj)
antonio dias (sp)
provisório permanente (sp)
paulo bruscky (rj)
marcelo silveira (sp)
alice miceli (rj)
abraham palatnik (ny)
dan graham (sp)
vik muniz (sp)
brígida baltar (rj)
artur lescher (sp)
marcos chaves (sp)

feiras/fairs

armory show
art basel hong kong
sp arte
frieze new york
artrio
frieze london
artbo
art basel miami beach

2016